



10 de mar. de 2026

## A Soberania do Eterno - Aula 03

### Resumo

O terceiro encontro sobre a Soberania do Eterno concentrou-se na explicação do conceito de *Mashal* no judaísmo, detalhando a Parábola das Dez Virgens e o simbolismo do *Ruach* através do azeite.

### O Conceito de Mashal

O *mashal* (parábola) é uma ferramenta teológica essencial no judaísmo, utilizando a linguagem física para explicar a realidade espiritual. A parábola se divide em *Mashal* (a história) e *Nimshal* (a aplicação), atuando como um filtro protetor da verdade divina.

### Análise da Parábola

A Parábola das Dez Virgens (Mateus 25:1-13) foi analisada como um *mashal* sobre prontidão espiritual e responsabilidade individual para a era messiânica. A diferença crucial entre as virgens é a ausência de azeite de reserva, que simboliza o *Ruach HaKodesh* (Espírito Santo).

### Ruach

O azeite representa o *Ruach HaKodesh*, que não pode ser emprestado e é o resultado da obediência contínua à Torá e santidade pessoal. A porta fechada simboliza o juízo, confirmando que o Reino dos Céus exige sustento contínuo, não apenas entusiasmo inicial.

### Detalhes

- **O Conceito Judaico de Parábola (Mashal):** No judaísmo, o conceito de parábola é conhecido como *\*mashal\** (plural *\*mashalim\**), sendo ferramentas pedagógicas e teológicas essenciais para traduzir conceitos divinos complexos para uma linguagem humana compreensível. O *\*mashal\** utiliza uma linguagem conhecida (o mundo físico, relações sociais, agricultura) para explicar uma realidade desconhecida ou espiritual (a vontade de HaShem, vida e redenção).



# Sinagoga Beit Tfilah – Yeshiva Beit Shlomo

ישיבת בית שלמה - בית כנסת בית תפילה

Mais de duas décadas, em Brasília, fomentando vida comunitária de convicção Judaico Messiânica.

PIX: CNPJ 19.533.243/0001-13 – Águas Claras, Brasília, DF – CEP 71928-180



- **Estrutura e Função do Mashal:** A estrutura de uma parábola judaica se divide geralmente em duas partes: a história em si (\*Mashal\*) e a explicação ou aplicação (\*Nimshal\*). O uso de parábolas serve como uma proteção, pois a verdade divina é muitas vezes intensa demais para o intelecto humano processar diretamente, atuando o \*mashal\* como um filtro. As parábolas também visam o engajamento do ouvinte, que precisa trabalhar para decifrar o \*Nimshal\*, tornando-se um parceiro ativo no estudo.
- **O Reino dos Céus e a Parábola das Dez Virgens:** No judaísmo, o conceito de Reino dos Céus (\*Malchut HaShamayim\*) não se refere a um lugar pós-morte, mas à aceitação da soberania divina no presente e à preparação para a era messiânica. A parábola de Mateus 25:1-13 (as dez virgens) é um \*mashal\* sobre prontidão espiritual e responsabilidade individual, e o texto foi apresentado para melhor compreender o que ele realmente comunica.
- **Análise da Parábola e a Diferença entre as Virgens:** A parábola envolve dez virgens, inicialmente todas aptas e que saíram ao encontro do noivo, mas divididas em cinco prudentes e cinco imprudentes. A diferença crucial era que as imprudentes não levaram azeite de reserva consigo, enquanto as prudentes o fizeram. O “atraso” do esposo fez com que todas adormecessem, mas quando o clamor da chegada do noivo foi ouvido, apenas as virgens preparadas (com azeite suficiente) entraram para as bodas, e a porta foi fechada.
- **Simbolismo do Azeite (Ruach):** Na tradição do casamento judaico antigo (\*nissuim\*), o processo ocorria em duas etapas: o noivado (casal legalmente casado, mas separado) e o casamento (\*nissuim\*), quando o noivo buscava a noiva. O azeite de reserva simboliza o \*Ruach\*, o Espírito de HaShem, que é o veículo físico da revelação divina e era usado para ungir reis e sacerdotes. O azeite é o que diferencia os dois grupos de virgens, e sem ele, a lâmpada (o objeto de barro) é vazia, indicando ausência de conexão com o Reino dos Céus.
- **A Espiritualidade como Reserva Pessoal:** A parábola ensina que o \*Ruach\* (é uma palavra que pode ser masculino ou feminino em hebraico) não pode ser mantido sem um receptáculo adequado, e que as insensatas tinham a estrutura externa e a religiosidade aparente, mas não mantiveram uma vida de obediência e santidade. O erro delas foi pensar que o entusiasmo inicial seria suficiente, mas o Reino dos Céus exige um sustento contínuo e perseverança até o fim. A resposta lógica é que ninguém pode emprestar sua espiritualidade a outro, pois o \*Ruach HaKodesh\* é dado aos obedientes e o resultado de uma jornada íntima e pessoal de purificação.



# Sinagoga Beit Tfilah – Yeshiva Beit Shlomo

יְשִׁיבַת בֵּית שְׁלֹמֹה - בֵּית תְּפִלָּה

Mais de duas décadas, em Brasília, fomentando vida comunitária de convicção Judaico Messiânica.

PIX: CNPJ 19.533.243/0001-13 – Águas Claras, Brasília, DF – CEP 71928-180



- **A Chegada do Noivo e o Reconhecimento:** No momento em que o noivo (\*Mashiach\*) chega, a luz que brilha na pessoa deve vir de seu próprio estoque de conexão com a fonte divina, sustentada pela obediência contínua aos mandamentos de HaShem. A meia-noite (\*Chatzot\*) simboliza o momento de maior ocultamento, mas também o início da misericórdia, exigindo um despertar e uma resposta imediata daqueles que mantêm o \*Ruach\*. O noivo reconhece a noiva pela luz que ela emana, que é idêntica à luz de Yeshua, a Torah, e quando Ele diz "Não vos conheço", significa "Não vejo em vocês o brilho do \*Ruach\*" (a obediência aos mandamentos de HaShem).
- **Conclusão e a Importância da Obediência:** A porta fechada simboliza o juízo (\*din\*), pois o tempo de preparação (o mundo atual) acabou e o tempo da recompensa começou. A busca tardia das insensatas por azeite é uma metáfora para tentar adquirir espiritualidade através de outros após o fechamento final, o que é impossível. A conclusão é que o azeite é o símbolo do \*Ruach\*, e no Reino dos Céus, o que importa é possuir o combustível da santidade através da obediência à Torah e da \*Emunah\* em Yeshua HaMashiach.
- **A Ruach como Identificador:** O \*Ruach\* é o que torna a noiva conhecida pelo noivo, e sem ele, ela carece da essência que permite o encontro. O Reino dos Céus é a manifestação externa do que se forma internamente através de uma vida de santidade no mundo agora. O noivo não traz a luz para as noivas, mas vem para ver as luzes que elas conseguiram sustentar durante a longa noite de espera.